

## MAD: o Método de Arranjo Didático

*Alex Araujo Silva*

*Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)*

*alex.de.araujo@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho trata de um método utilizado para promover o ensino de instrumentos musicais e música em um projeto social, para alunos de diferentes faixas etárias, com diferentes instrumentos, e diferentes níveis técnicos, teóricos e musicais. Este trabalho tem como objetivo compartilhar este método de trabalho a fim de contribuir para a prática de outros professores de música que estejam inseridos em contexto semelhante ao apresentado neste trabalho. Para mediar conhecimentos musicais utilizou-se como principal ferramenta a elaboração de arranjos didáticos por esta possibilitar a criação de “exercícios personalizados” que pudessem ser trabalhados ao mesmo tempo. A utilização deste método de ensino possibilitou que alguns alunos, com pouca ou nenhuma experiência em aprendizagem de instrumentos musicais, pudessem ter uma iniciação musical e instrumental. Outros alunos já iniciados na música puderam desenvolver-se musicalmente. O Método de Arranjo Didático possibilitou também que os alunos formassem grupos instrumentais como quarteto de cordas, grupo de câmara e orquestra. E realizassem diversas apresentações públicas, durante os anos de 2014 e 2015, em espaços como: teatro, museu, shopping, Club, Biblioteca, Auditório, igreja e palco na rua.

**Palavras chave:** Arranjo Didático; Estratégia de Ensino; Ensino-Aprendizagem.

### Contexto

O objetivo deste trabalho é compartilhar um método de ensino musical desenvolvido a partir de uma experiência prática. As atividades na qual este trabalho se fundamenta, aconteceram em aulas promovidas por uma escola de música tradicional que através de um projeto social oportunizou durante os anos de 2014 e 2015 que pessoas interessadas tivessem acesso gratuito ao ensino de música. O único pré-requisito para participar das aulas de música era que o interessado tivesse o instrumento musical. Para ter acesso às aulas não era necessário que o interessado fizesse nenhum teste de aptidão. O acesso se dava após uma conversa com o professor e preenchimento de uma ficha de cadastro. Participaram de uma mesma turma alunos e alunas de faixas etárias, instrumentos musicais e níveis técnicos,

teóricos e musicais diferentes. Este contexto diverso exigiu uma forma diferenciada para se trabalhar os conhecimentos musicais de modo que se atingisse ao máximo as necessidades de aprendizagem individual dos vários alunos em uma mesma turma, hora e local. Para resolver este problema adotou-se a elaboração de arranjos didáticos como principal ferramenta para promover o ensino-aprendizagem.

## **MAD: Método de Arranjo Didático**

O arranjo possibilita que uma música seja trabalhada em todos os seus aspectos estruturais: Harmonia, Melodia, Ritmo, Andamento, Dinâmica, Textura e Forma. A livre manipulação destes elementos torna inúmeras as possibilidades de criação de exercícios inspirados nas necessidades de aprendizagem do aluno. Para PEREIRA (2011, p. 175) “parece que ao trazer no título o termo arranjo, explícito em uma obra, torna-se permitido modificar, acrescentar, diminuir, enfim, adquirir maior flexibilidade de manipulação de elementos estruturais”.

Os arranjos trabalhados durante as oficinas são considerados didáticos, pois foram elaborados visando à aprendizagem dos alunos. O termo “didático”, segundo o minidicionário Aurélio (2004) está relacionado ao ensino ou é próprio dele. Segundo FREITAS (2007, p. 21) os materiais didáticos “são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo”.

A prática de elaboração de arranjos didáticos com o objetivo de proporcionar o ensino-aprendizagem de conhecimentos musicais de forma processual caracteriza um método de ensino.

“A palavra Método vem do latim, *methodu* < Gr. Métodos, que significa caminho para chegar a um fim; conjunto de procedimentos técnicos e científicos; ordem pedagógica na educação; sistema educativo ou conjunto de procedimentos didáticos.” (LACANALLO et al. 2007, p. 2)

Os arranjos didáticos foram criados partindo-se do simples para o complexo com o objetivo de promover a aprendizagem musical processual dos alunos. Por haver essa intenção

pedagógica e sistemática, chama-se essa estratégia de ensino de “Método de Arranjo de Didático” (MAD), pela ênfase dada à elaboração de arranjos didáticos como ferramenta para promover a aprendizagem dos alunos.

Durante os 02 anos de oficinas mais de uma dezenas de arranjos foram elaborados e trabalhados pelo professor em sala de aula, porem apenas 10 fizeram parte do repertório da turma em apresentações públicas: 01. Agnus Dai (Michael W. Smith); 02. Greensleeves; 03. Hino à Feira de Santana; 04. Carruagens de Fogo; 05. A Conquista do Paraíso; 06. Então é natal; 07. Tema da 9ª Sinfonia de Beethoven (também conhecido como Hino à Alegria); 08. Neaver My God Thee; 09. Con Te Partirò; e 10. Além do Arco-Íris. Os arranjos foram escritos via editor de partituras (*finale*) e disponibilizados via internet para que os alunos pudessem baixar os arquivos nos formatos PDF e MP3.

FIGURA 1 – Partes do arranjo de Agnus Dai para violino 01 (à esquerda) e 02 (à direita).

Violino I

**Agnus Dai**  
Arranjo Didático para Orquestra

Composição:  
Michael W. Smith  
Arranjo:

© 2014

Violino II

**Agnus Dai**  
Arranjo Didático para Orquestra

Composição:  
Michael W. Smith  
Arranjo:

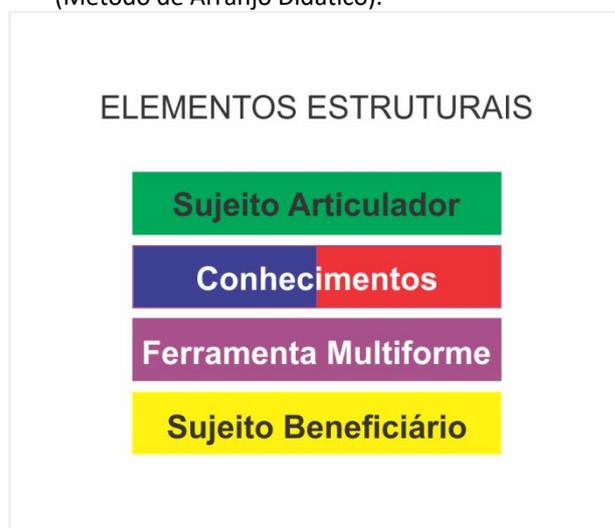
© 2014

Fonte: do próprio autor.

## Estrutura e Funcionamento do MAD

Ao refletir sobre como se deu o processo de ensino-aprendizagem foi possível perceber quatro elementos que estruturam o Método de Arranjo Didático: 01. Sujeito Articulador; 02. Conhecimentos; 03. Ferramenta Multiforme; e 04. Sujeito Beneficiário. Cada elemento tem uma função ou característica. Vejamos a seguir.

FIGURA 2 – Elementos Estruturais do MAD (Método de Arranjo Didático).



Fonte: do próprio autor.

Multiforme é um termo pouco usual na literatura acadêmica, porém traduz uma característica importante do arranjo didático: flexibilidade. O arranjo didático possibilita que em uma mesma turma com alunos de nível iniciantes e intermediários haja avanços significativos em termos de aprendizagem musical, pois esta ferramenta possibilita a criação de exercícios diferentes que podem ser trabalhados ao mesmo tempo. Um arranjo didático em suas partes assume várias formas, o que o torna multiforme. Segundo o Dicionário Aurélio 2004, Multiforme é algo que tem muitas formas.

Os Conhecimentos implícitos na ferramenta multiforme são de dois tipos: motivacionais e musicais. Os conhecimentos musicais estão relacionados ao modelo CLASP desenvolvido por Keith Swanwick:

Neste modelo, cinco atividades de sala de aula são identificadas. Essas atividades são composição, estudos de literatura (lidar com as informações sobre música), apreciação ou “audição” (de outros alunos, do professor ou de uma gravação), aquisição de técnica ou performance. (SWANWICK, 2003, p. 70)

Os conhecimentos motivacionais são trabalhados de modo a estarem implícitos no arranjo didático, deste modo os Sujeitos Beneficiários são influenciados por eles. Os conhecimentos motivacionais contribuem para que os Sujeitos Beneficiários se movam em direção as aprendizagens musicais. Os conhecimentos motivacionais são organizados da seguinte forma: Desenvolvimento Pleno, Repertório Significativo e Desafio Possível.

O Desenvolvimento Pleno diz respeito à busca do aluno pela superação de seu estado de inacabamento como diz Paulo Freire (1996). Os alunos que participaram das oficinas tinham basicamente 02 expectativas: uns queriam aprender a tocar um instrumento musical, outros queriam aperfeiçoar-se no seu instrumento ou musicalmente. Estes alunos estavam buscando o desenvolvimento, no entanto, os alunos de nível intermediário estavam tentando aperfeiçoar-se, completar-se.

O Repertório Significativo diz respeito à escolha de músicas que os alunos valoram. Tourinho (1995, p. 237) afirma que “o estímulo ao repertório que o aluno aprecia e valora pode-se constituir em uma poderosa arma de interesse e motivação para o aprendizado de novos conhecimentos”.

O Desafio Possível esta relacionado à possibilidade que os sujeitos beneficiários têm de executar o arranjo didático sem que este esteja extremamente fácil, podendo causar tédio, ou extremamente difícil, podendo causar a frustração. Segundo Csikszentmihalyi (1999, Apud. Araujo & Ramos, 2015, p. 52), “a experiência do fluxo é gerada quando determinada tarefa é desempenhada pelo sujeito em um contexto de equilíbrio entre suas habilidades e o desafio que deve enfrentar”.

O Sujeito Articulador é um elemento ativo, responsável por trabalhar os conhecimentos musicais e motivacionais transformando-os em uma ferramenta multiforme com o objeto de facilitar a aprendizagem dos sujeitos beneficiários. Os Sujeitos Beneficiários são aqueles que usufruem do trabalho do sujeito articulador dos conhecimentos implícitos na ferramenta multiforme desenvolvida pelo ele.

O Sujeito Beneficiário é o aluno que usufrui da articulação feita pelo professor que transformar conhecimentos musicais e motivacionais em ferramenta multiforme. Segundo MACHADO (2006, p. 2) “O professor que propicia as condições para aprender e o aluno que as aproveita sabendo-se aprendiz [...]”. Segundo Jonnaert e Borght (2002, p. 249, Apud MACHADO, 2006, p. 2) o papel do professor é organizar a dimensão interativa, contextualizando o saber a aprender e o papel do aluno é aprender (2002, p. 252).

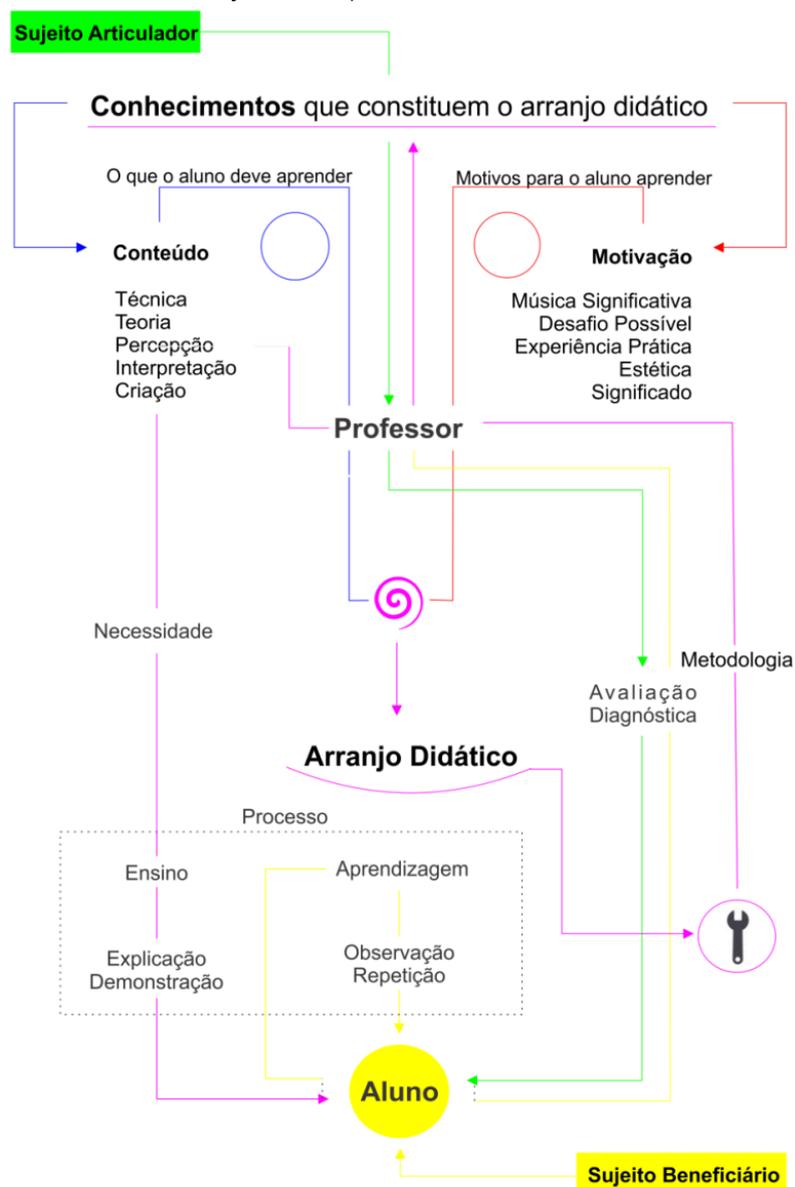
Os quatro elementos funcionam da seguinte forma: O Sujeito Articulador após uma avaliação dos Sujeitos Beneficiários seleciona os conhecimentos musicais que serão abordados no arranjo didático e os trabalha de modo a torna-los implícitos na ferramenta multiforme, considerando também os fatores motivacionais. Após elaborar a ferramenta multiforme o Sujeito Articulador trabalha os conhecimentos musicais em favor das necessidades de aprendizagem do Sujeito Beneficiário (Figura 03).

## **Ensino a partir da demanda e aprendizagem a partir da prática**

O processo de ensino-aprendizagem nas oficinas se deu a partir da prática instrumental e os conhecimentos foram ensinados de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos. Por exemplo: se os alunos estavam conseguindo tocar as cordas soltas do violino com certo domínio, deste modo, o próximo passo pode ser trabalhar o dedo um na primeira posição do violino e assim por diante. Deste modo a aprendizagem se da de forma processual respeitando-se as necessidades coletivas e individuais de cada aluno em termos de aprendizagem. “Somente quando se está profundamente interessado em algo (quando algo é percebido como importante à nossa vida) que nos atiramos à tarefa de conhecê-lo” (DUARTE JUNIOR 1981, p. 57).

Nas oficinas a aprendizagem dos conhecimentos musicais se deu a partir da prática, pegando nos instrumentos, executando notas. A “aprendizagem é o resíduo da experiência. É o que fica conosco quando as atividades acabam, as técnicas e a compreensão que nós obtemos” (SWANWICK, 2003, p. 94).

FIGURA 3 – Mapa Conceitual do MAD (Método de Arranjo Didático).



Fonte: do próprio autor.

## Conclusão

Compreender como se estrutura e funciona o Método de Arranjo Didático (MAD) contribui para sua elaboração, sistematização e utilização de forma mais consciente.

Através desse método de ensino foi possível promover a aprendizagem de alunos iniciantes e o aperfeiçoamento de alunos de nível intermediário. Este método de ensino se mostrou eficiente no que diz respeito ao trabalho desenvolvido em uma turma diversa em termos técnicos e na variedade de instrumentos.

## Referências

FLACH, Gisele Andrea. Piano em grupo: arranjos elaborados a partir de alternativas pedagógico-musicais. REVISTA DA FUNARTE, Ano 14 – Número 27, p.19-32, Janeiro/Junho de 2014.

LACANALLO, Luciana Figueiredo; SILVA, Sandra Salette; OLIVEIRA, Diene Eire; GAPARIN, João Luiz; TERUYA, Tereza Kazuko. Método de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático. VII Jornada do HISTEDBR. Campo Grande – MS, p. 1-20, 2007.

MACHADO, Simone Cristina; CHICIUC, Lucilene; Araujo, Vera Lucia. O papel do professor e do aluno no projeto político e pedagógico da escola. EDURECE – Congresso de Educação da PUCPR. - Curitiba : Champagnat, p. 2870-2080, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Eletrônico versão 5.12. Editora Positivo Ltda, 2004.

BZUNECK, Aloyseo. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BURUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, Aloyseo. (Org). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-35.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação / João-Francisco Duarte Jr. – São Paulo : Cortez : Autores Associados ; [Uberlândia, MG] : Universidade de Uberlândia, 1981. (Coleção educação contemporânea).

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno. 1995. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Educação Musical, Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia,  
Salvador, 1995.